



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE ARTE

/// DESENHO ARTÍSTICO

MÓDULO 1 - PROPORÇÕES E ESTRUTURAS
LAERTE GALESSO





ACADEMIA
BRASILEIRA
DE ARTE

/// DESENHO ARTÍSTICO
MÓDULO 1 - PROPORÇÕES E ESTRUTURAS
LAERTE GALESSO



Introdução

O cérebro completo no processo de desenhar

Estudos científicos revelam que o cérebro humano se divide em dois hemisférios: o esquerdo e o direito, sendo que cada hemisfério cuida de determinadas funções do indivíduo. O hemisfério esquerdo está relacionado às atividades racionais, como os cálculos matemáticos, enquanto que o hemisfério direito comanda as funções relacionadas à intuição, a criação e a percepção espacial.

Desenhar, pintar e outras atividades artísticas são tarefas intuitivas e espaciais. Portanto, o ideal é utilizar o lado direito do cérebro para desempenhar essas atividades. Porém, qualquer tarefa que uma pessoa executa, num primeiro momento, há a interferência do lado esquerdo (racional). Se não for uma tarefa "indicada", esse lado racional acaba atrapalhando o processo, pois analisa questões que não são prioridades na execução dessa tarefa.

A professora, pesquisadora e escritora norte-americana, Betty Edwards, descobriu que é possível inibir, através de exercícios, a participação do hemisfério esquerdo do cérebro no processo de desenhar e desenvolver o hemisfério direito, através de exercícios, facilitando, assim, o aprendizado. Betty é autora do importante livro "Desenhando com o Lado Direito do Cérebro", no qual conta suas experiências e o excelente resultado que obteve com os seus alunos, através do seu método.

Em seu livro, Betty sugere a possibilidade de se utilizar o cérebro inteiro, juntando os dois hemisférios, no processo de desenhar.

Nosso propósito, com este trabalho, é unir, de certa maneira, esses dois hemisférios. Entendemos que o ato de desenhar pode ser, ao mesmo tempo, uma atividade intuitiva e também "pensada". Desse modo, exercícios de percepção visual (aprender a ver) e exercícios práticos intuitivos, como vaso / rosto, desenho cego, espaços negativos, entre outros, associados a exercícios "racionais" - que farão você "pensar" o desenho como uma ciência - como esquemas construtivos, análise de proporções, linhas, formas, volumes e exemplos dos grandes mestres, vão contribuir para um aprendizado mais completo, com um resultado bastante satisfatório.

O projeto completo é composto por cinco cadernos, que se completam, mas que, individualmente, trazem informações e exercícios relativos ao assunto:

- Caderno 1 - Fundamentos do Desenho
- Caderno 2 - Estudos de Luz e Sombra
- Caderno 3 - Perspectiva Artística
- Caderno 4 - Desenho da Figura Humana
- Caderno 5 - Cor, Técnica e Expressão

Após adquirir todo esse conteúdo prático e embasamento teórico, tenho certeza que, ao concluir este curso, você tem tudo para ser um profissional de desenho.

Boa sorte!

Laerte Galesso
Diretor Cultural - ABRA

Materiais de desenho

Quantas vezes nos deparamos com verdadeiras obras de arte elaboradas somente com lápis grafite ou nanquim e pincel?

Portanto, não são necessários materiais caros e sofisticados para desenvolver o desenho. É óbvio que com a evolução de seus estudos poderá agregar materiais de melhor qualidade.

Para iniciar, você vai precisar dos seguintes materiais:

01 Bloco de papel layout tamanho A3
01 Bloco de papel canson tamanho A3
100 folhas de papel sulfite comum
03 Lápis sextavados (HB, B e 6B)
01 Borracha macia
01 Caixa de barrinhas de carvão
01 Lápis Grafite Integral
01 Vidro de tinta nanquim preto
01 Vidro de guache branco
01 caneta tipo Futura preta
01 Cartolina cinza
01 Cartolina Preta
01 Pincel redondo Tigre
série 145 n° 6 (ou similar)
01 Pincel redondo Tigre
série 145 n° 12 (ou similar)
01 Esfuminho médio
01 Estilete pequeno
01 Lata de verniz fixador
01 rolo fita crepe pequeno
10 folhas de papel Kraft A2



Materiais de desenho

As técnicas em preto e branco produzem efeitos interessantes. Mas, se quiser colorir os seus desenhos, você pode adquirir uma caixa de lápis de cor da Faber Castell comum ou aquarelado de 24 ou 36 cores.

Conhecendo os materiais

- Papel layout - é mais fino e mais liso que o papel canson e serve para desenhos a traço de lápis, canetas técnicas e pincel. Não é indicado para sombreados.
- Papel canson - é um papel poroso, bom para desenhos sombreados a lápis, esfuminho e aguadas de nanquim. O papel de fabricação nacional não é resistente a aguadas.
- Sulfite comum – ideal para fazer os exercícios. Procure utilizar os dois lados e ocupar toda a folha, para evitar desperdício.

- Lápis sextavados - da linha Ecolápis, da Faber Castell, são os mais indicados para desenho. São apresentados em 10 graduações: 6B, 5B, 4B, 3B, 2B, B, HB, F, H 2H. Nessa ordem, o 6B é o mais macio, resultando traços grossos e escuros e o 2H é o mais duro e indicado para desenho técnico. O HB é ideal para esboços.
- Borracha - deve ser macia para não danificar o papel. E deve ser mantida sempre limpa para não borrar o desenho. Seu uso deve ser limitado. Lembre-se: você aprende mais se fizer dez esboços errados do que ficar refazendo um único desenho.
- Carvão – também conhecido como “Fusain”, vem em barrinhas com espessuras variadas. É indicado para esboços, mas pode também ser usados em trabalhos finais, neste caso, precisa ser fixado, pois borra com facilidade.
- Grafite integral - é um lápis todo feito de grafite. Tem graus de durezas diferentes e pode ser apontado normalmente. Pode ser usado para fazer traços e para sombreados, na posição deitada.
- Tinta nanquim - é a base de água e pode ser usada pura, para desenhos à traço ou chapado ou em forma de aguada, aplicada com pincel. Neste caso, a tonalidade varia conforme a quantidade de água.
- Guache branco - pode ser aplicado com pincel sobre fundo colorido ou preto, para efeitos de luz.
- Cartolina cinza - será usada para trabalhos em tons mais claros e escuros, aproveitando o tom do papel.
- Cartolina preta – será usada para trabalhos de auto-contraste com fundo escuro.
- Pinceis – essa série possui cerdas macias, ideais para trabalhos de aguadas, nanquim e traço.
- Esfuminho - nada mais é do que papel prensado, enrolado no formato de um lápis, usado para espalhar o grafite, produzindo efeitos de degrado.
- Estilete – com lâmina apropriada para apontar adequadamente os lápis.
- verniz fixador – incolor ideal para fixar trabalhos feitos com carvão.



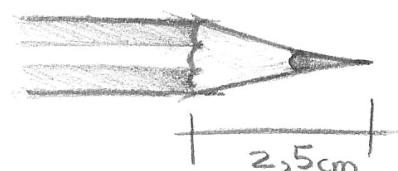
Lápis Sextavado ideal para desenho - Graduação HB a 6B



Apontando os lápis – não use o apontador, os lápis devem ser apontados com o estilete, que proporciona pontas mais adequadas ao desenho. Tente deixar a ponta com mais ou menos 2,5 cm.

TABELA DA GRADUAÇÃO									
Traço macio e escuro					Traço fino e claro				
6B	5B	4B	3B	2B	B	HB	F	H	2H
Grafite mole					Grafite médio				Grafite duro

Graduações do grafite



Local de trabalho e preparação

As salas de aulas são equipadas com pranchetas reguláveis. A prancha ligeiramente inclinada é a maneira mais recomendada para desenhar.

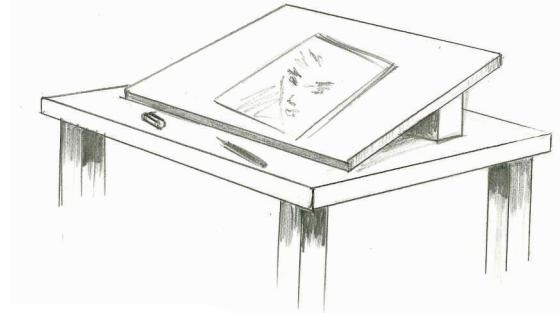
Para fazer os exercícios em casa, observando uma imagem no computador, use uma prancha para fixar o papel. Para os outros exercícios, você pode improvisar uma prancha de madeira lisa, fórmica ou MDF, medindo aproximadamente 60 x 50 cm, onde prenderá as folhas de desenho.

O ambiente precisa estar tranquilo, para facilitar a concentração. Portanto, evite local de muito movimento e barulhento. Uma música suave ajuda na inspiração.

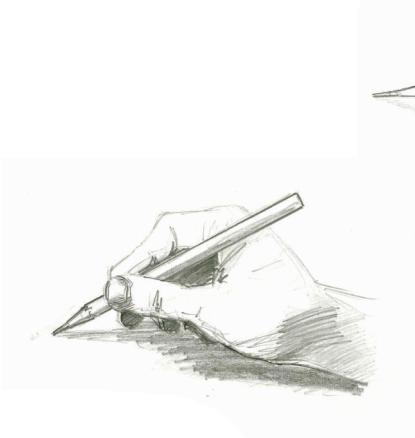
Como segurar o lápis – evite segurar o lápis muito na ponta, como se fosse escrever, segure mais atrás, pois assim o raio de ação do traço fica maior. Evite também apoiar demasiadamente a mão para ter mais liberdade no traço e varie o jeito de segurar o lápis.



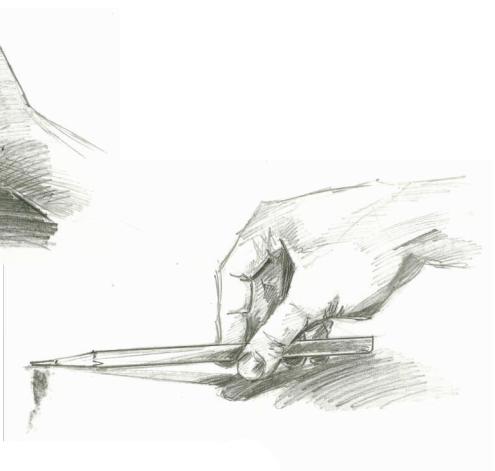
Como desenhar na frente do computador



Improvizando uma prancheta



Como segurar o lápis



Fundamentos do Desenho

01 - Linha

A Linha é um dos principais fundamentos do desenho. Embora a natureza não tenha contornos visíveis, a linha é o primeiro recurso que o desenhista ou o artista utiliza para representar um objeto, figura ou mesmo uma forma abstrata, quando não está trabalhando diretamente com manchas. Posteriormente, esses contornos podem ou não ser eliminados, dependendo da mensagem e do tipo de acabamento.

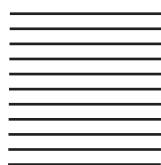
a) Direção (Sentido) - Vertical, Horizontal, Diagonal

Aspectos psicológicos:

Vertical - imponência, altura, austeridade

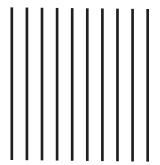
Horizontal - calmaria, amplitude, largura

Diagonal - movimento, dinamismo



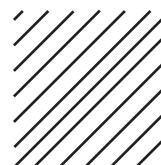
HORONTAIS:

Calma
Amplitude
Tranqüilidade



VERTICAIS:

Altitude
Imponência
Austeridade



DIAGONAIS:

Movimento
Dinamismo
Desequilíbrio

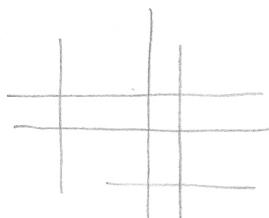
b) Características - Fina, Grossa, Média, Pura, Rabiscada

Aspectos psicológicos:

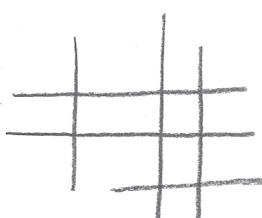
Fina - leveza, delicadeza

Grossa - peso, contraste

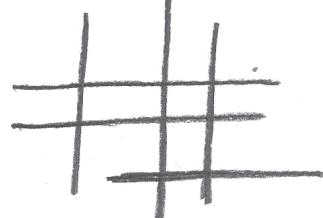
Média - equilíbrio



Fina - Clara (HB)

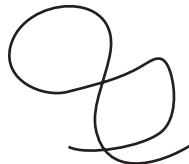
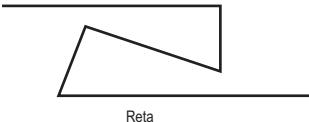


Média - Média (2B)



Grossa - Escura (6B)

c) Traçado - Reta, Curva, Mista

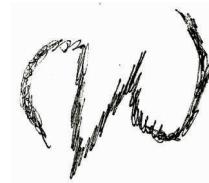
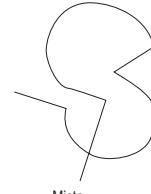


Pura - Leveza, elegância

Aspectos psicológicos:
Retas - rigidez, masculinidade
Curvas - feminilidade, delicadeza
Mista: equilíbrio, harmonia



Curva

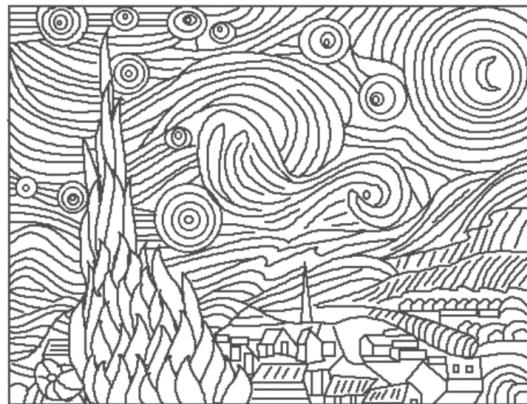


Rabiscada - Peso, expressividade

Exemplos de aplicação da linha no Desenho



Mulher - Pablo Picasso (1881 - 1973)



Desenho - Vincent Van Gogh (1853 - 1890)

Exercício Nº 1 - Desenvoltura

Experimente os materiais, fazendo exercícios espontâneos, nos papeis sulfite, canson e Kraft. Faça traços finos e grossos, manchas e rabiscos, usando lápis HB, 6B e Carvão, para soltar a mão.

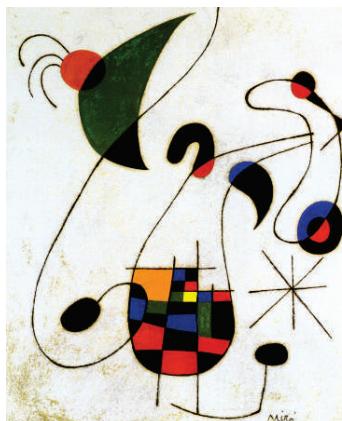
Exercício Nº 2 – Memória

Faça de memória o desenho de uma cabeça, do jeito que você imagina a figura humana, com seus elementos (olhos, boca, orelhas, etc.) e suas colocações. Date esse desenho e guarde.

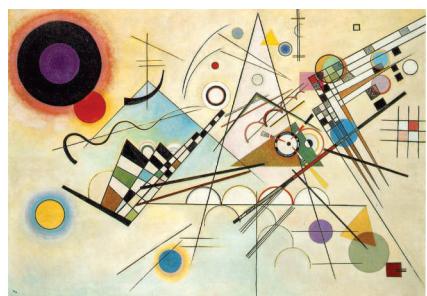
Exercício Nº 3 - Desenho de Observação

Arranje um objeto de tamanho médio (jarro, garrafa, etc.), coloque a aproximadamente um metro e meio de distância e desenhe a partir da observação. Coloque a data e guarde.

Exemplos de aplicação da linha na Pintura



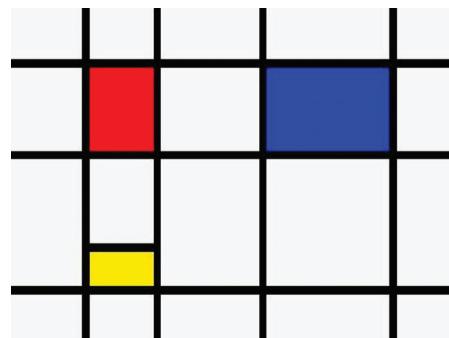
Juan Miro (1893 - 19830)



Wassily Kandinsky (1866 - 1944)



Paul Klee (1879 -1940)



Piet Mondrian (1872 - 1944)

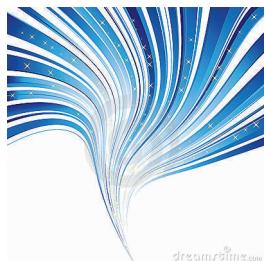
Exemplos de aplicação da linha na Moda



Exemplos de aplicação da linha na Decoração



Exemplos de aplicação da linha na Propaganda



Exemplos de aplicação da linha na Arquitetura



Exemplos de aplicação da linha no Design



Exercício Nº 4 - Linha

- Praticar o traçado de todos os tipos de linhas (vertical, horizontal, diagonal, curva, rabiscada, etc.
- Desenvolver alguns estudos com linhas, de acordo com os efeitos psicológicos escolhido.
- Escolher o melhor resultado e desenvolver um trabalho para o Portfólio.

02 - Ponto

Por ser um elemento de grande atração visual, o ponto é bastante utilizado em praticamente todas as formas de expressões artísticas, como a moda, fotografia, arquitetura, etc.

O Ponto pode ser representado por uma mancha, um círculo, uma esfera ou um foco de luz. Pode ser utilizado de forma individual, agrupado formando linhas, sobreposto e em conjunto com outras formas geométricas ou orgânicas.

08 - A FORÇA GRÁFICA DO PONTO



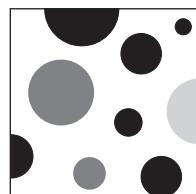
Composição simétrica com pontos



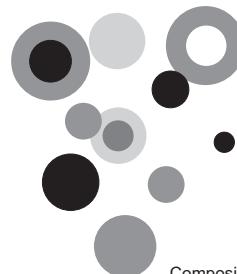
A atração do ponto



Pontos agrupados formando uma linha

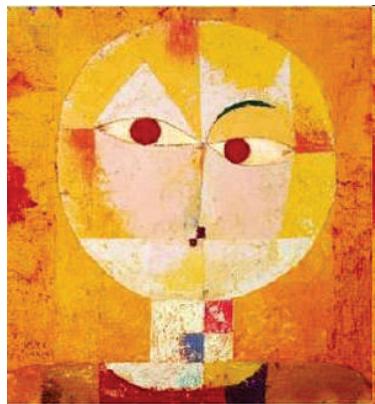


Pontos inseridos num quadrado

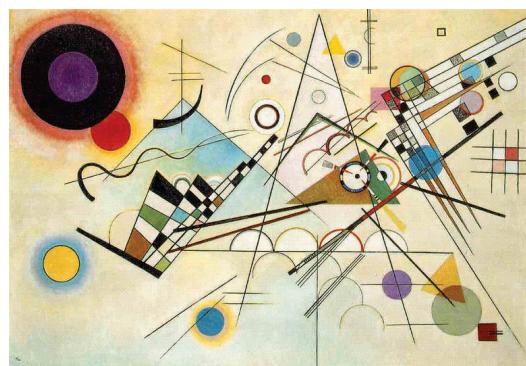


Composição espontânea com pontos

Exemplos de aplicação do Ponto na Pintura

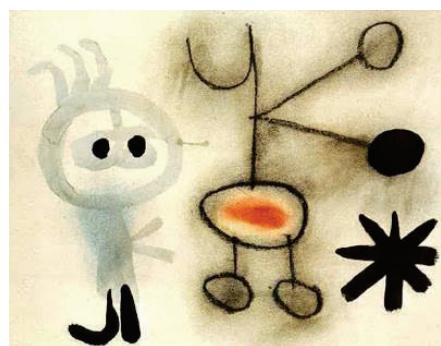


Paul Klee



Kandinsky

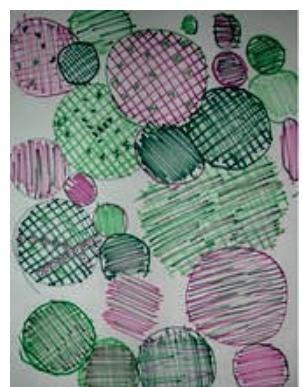
Exemplos de aplicação do Ponto no Desenho



Juan Miró



Miro Vich



Exemplos de aplicação do Ponto na Moda



Exemplos de aplicação do Ponto na Propaganda



Exemplos de aplicação do Ponto no Design



Exercício Nº 5 - Ponto

- Praticar o traçado de círculos, bolas, manchas, em vários tipos de técnicas (lápis, nanquim, aguada, carvão, etc.)
- Desenvolver alguns estudos com Pontos, buscando uma distribuição harmônica no espaço da folha de forma intuitiva.
- Escolher o melhor resultado e finalizar com um trabalho para o Portfólio.

3 - A Linha e o Ponto

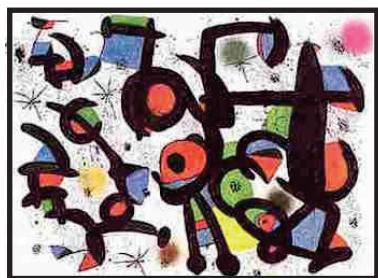
Além da aplicação da linha e do ponto de forma individual, há a possibilidade de utilizar esses dois importantes elementos gráficos de forma conjunta, resultando em expressivos projetos gráficos, trabalhos artísticos, peças de design, tecidos, cenários, figurinos, etc.

O artista russo Kandinsky e o espanhol Juan Miró, entre outros, são exemplos de como a linha e o ponto, associados à forma, textura e cor, transmitem sensações.

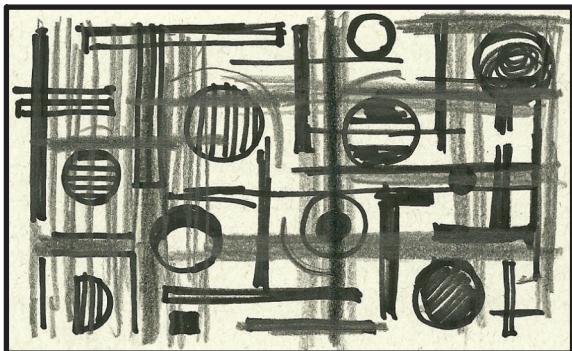
Exemplos de aplicação:



Kandinsky



Miró



Laerte Galesso

Exercício Nº 6 Linha e Ponto

Realizar estudos para, um desenho finalizado usando linhas e pontos. Escolher um esboço e finalizar, criando um trabalho para o Portfólio.

04 - Forma

A Forma é a primeira impressão que temos dos objetos. Através do aspecto geral, podemos identificar aquilo que estamos observando, mesmo antes de visualizarmos o conteúdo. Por exemplo, quando olhamos um vaso contra a luz, sabemos de qual objeto se trata, mas, somente ao iluminarmos o ambiente, saberemos se o vaso é de barro ou de porcelana (figura 1).



Figura1

Leitura da Forma

A leitura da Forma é muito ampla e requer um estudo bastante aprofundado. Há boas publicações sobre como desenvolver a capacidade de leitura da Forma, entre os quais podemos citar "Gestalt do Objeto - Sistemas de Leitura Visual da Forma", do professor João Gomes Filho, lançado pela Editora Escrituras.

Para compreender melhor a Forma, é necessária uma análise das principais características.

Nossa proposta, com este trabalho é apresentar e mostrar a importância deste fundamento e uma introdução ao seu estudo.

A Escola Gestalt

A Gestalt foi uma escola de Psicologia Experimental, surgida no final do século XIX, na Áustria e Alemanha. Seu precursor, o filósofo Von Ehrenfelds, desenvolveu estudos que abriram caminho para compreensão da Forma e da percepção. Mais tarde, esses estudos foram aprofundados por Max Wertheimer, Wolfgang Kohler e Kurt Koffka.

A Escola Bauhaus

A Staatliches-Bauhaus (literalmente, casa estatal da construção, mais conhecida simplesmente por Bauhaus) foi uma escola de design, artes plásticas e arquitetura de vanguarda que funcionou entre 1919 e 1933 na Alemanha. A Bauhaus foi uma das maiores e mais importantes expressões do que é chamado Modernismo no design e na arquitetura, sendo a primeira escola de design do mundo.

A escola foi fundada por Walter Gropius em 25 de abril de 1919, a partir da reunião da Escola do Grão-Duque para Artes Plásticas. A Bauhaus teve grandes mestres, como Wassily Kandinsky, Josef Albers, Joannes Ittem, Paul Klee, entre outros, que deram uma grande contribuição para o estudo e a compreensão da Cor e da Forma.

A leitura da Forma

O fechamento total ou parcial da linha e o próprio ponto são formas, podendo ser reais ou abstratas (figuras 2 e 3).

A ausência da linha também pode gerar uma forma, dependendo do contexto no qual está inserido (figura 4).



Figura 2

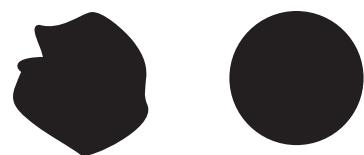


Figura 3

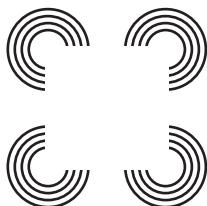


Figura 4



Desenho elaborado a partir da obra "Cavalos Azuis", do artista alemão Frans Marc (1880 - 1916). A predominância de linhas curvas confere ritmo, suavidade e dinamismo à obra.

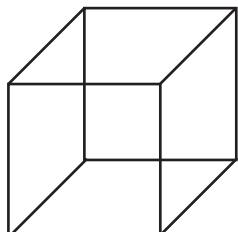
A percepção visual

Nosso cérebro é dividido em duas partes: o Hemisfério Esquerdo (racional) e o Hemisfério Direito (intuitivo). Quando observamos um objeto qualquer, primeiramente, fazemos uma "análise" com o hemisfério esquerdo do cérebro, que enxerga aquilo que o objeto representa (um vaso, um rosto, etc.). Isso é bom para que reconheçamos os objetos. Porém, se vamos desenhar esse objeto, essa análise dificulta a leitura da forma e, consequentemente, a nossa capacidade de representar graficamente este objeto.

Quando o hemisfério esquerdo (racional) encontra uma imagem que não consegue identificar (uma imagem dupla, por exemplo), ele deixa de participar do processo de análise, transferindo esta tarefa para o hemisfério direito, que consegue ver esse objeto como linha, forma, volume, textura, etc., facilitando a leitura visual e o ato de representar (figuras 5 e 6).

Os artistas têm muita facilidade para fazer essa "transição", pois este exercício mental é muito importante para o sucesso de suas obras. Portanto, desenhar bem significa, antes de mais nada, ter uma boa percepção visual, ou seja, saber observar os objetos, pessoas e a natureza além daquilo que eles representam.

Figura 5



CUBO

Se olhar no quadrado superior, a perspectiva é para baixo; se olhar no quadrado inferior a perspectiva se inverte.

Figura 6



VASO/ROSTO

A dupla imagem confunde o lado Esquerdo do cérebro fazendo a transição para o lado Direito do cérebro.

Exercício Nº 7 - Vaso / Rostos - Faça vários esboços de vasos/rostos, usando perfis diferentes. Não se preocupe com a perfeição do rosto, mas apenas que os dois lados fiquem iguais.

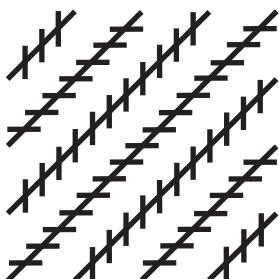
Percepção visual e Habilidade manual

Muitas vezes, somos traídos pela nossa visão; vemos algo que parece de um jeito, mas na realidade é diferente. Por isso, é importante treinar bem a vista para não ser enganado na hora de observar aquilo que vamos desenhar, ou seja, é preciso “aprender a ver”.

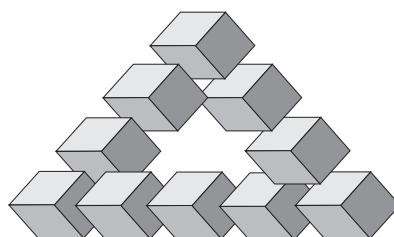
Os artistas e os profissionais que trabalham com “cálculos visuais”, como marceneiros, pedreiros, etc., têm uma excelente capacidade visual, alcançada através da prática. O artista, em especial, vê o mundo de uma forma bastante diferente, em relação às outras pessoas; percebe detalhes que são importantes na hora de representar a natureza.

No entanto, essa capacidade de visualização deve estar associada a habilidade manual. Caso contrário, corre-se o risco de ver corretamente, mas distorcer o objeto na hora de desenhar, por falta de habilidade.

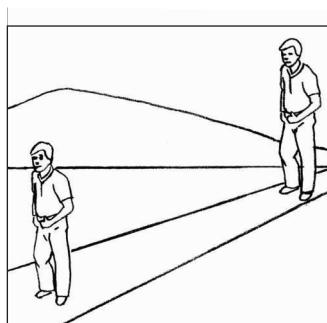
A ilusão de ótica - observe as imagens abaixo e repare que, dependendo da situação, podemos enxergar de maneira diferente da realidade.



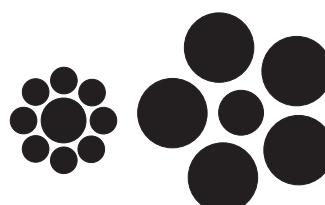
As linhas diagonais são paralelas?



Para trás ou para a frente?

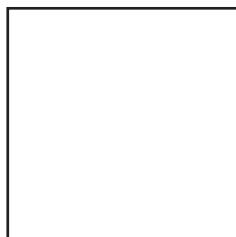


Qual das duas figuras é maior?

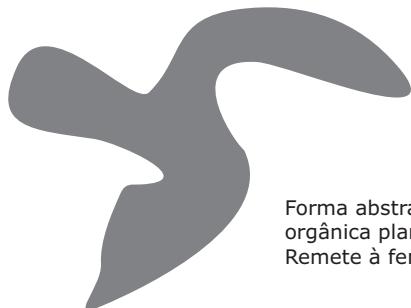


Os dois círculos centrais têm os mesmos tamanhos?

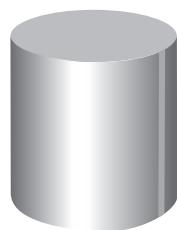
Analizando a Forma



Forma real - geométrica plana (contorno).
Remete à rigidez e masculinidade



Forma abstrata - orgânica plana (tom).
Remete à feminilidade

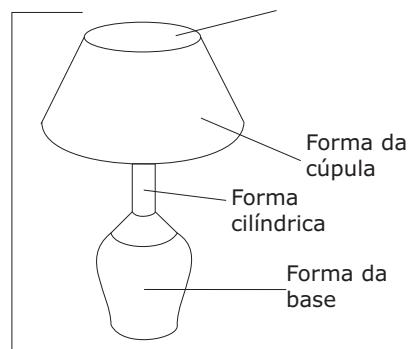


Forma real cilíndrica
geométrica sólida (tom)



Exercício Nº 8
Faça a leitura destas formas

Forma oval



1.....
.....
.....
.....
.....

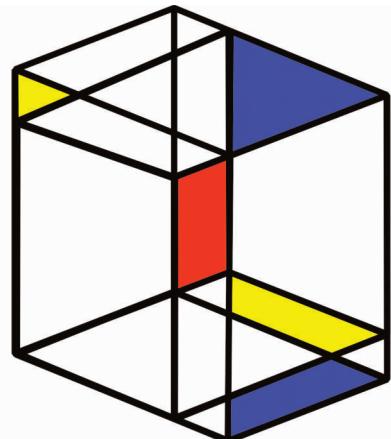
2.....
.....
.....
.....
.....

A forma aplicada à Arte



Paul Klee

Piet Mondrian



A forma aplicada ao Design



Irmãos Campana



Philippe Starck



Exercício Nº 9 - Pesquisa

Pesquisar em livros, revistas e Internet o uso da forma nos mais diversos meios de comunicação e expressão artística, como desenho, fotografia, pintura, arquitetura, moda e design. Baseado na pesquisa, faça um trabalho com colagem para o Portfólio.

Desenhando objetos

Aprender a desenhar objetos, de maneira isolada ou em composições (conhecido com “Natureza Morta”), é muito importante e o motivo principal é que, quando desenhamos objetos, podemos aprender vários conceitos, como forma, proporção, volume, etc., inclusive, como preparação para outros temas, como a perspectiva e a figura humana.

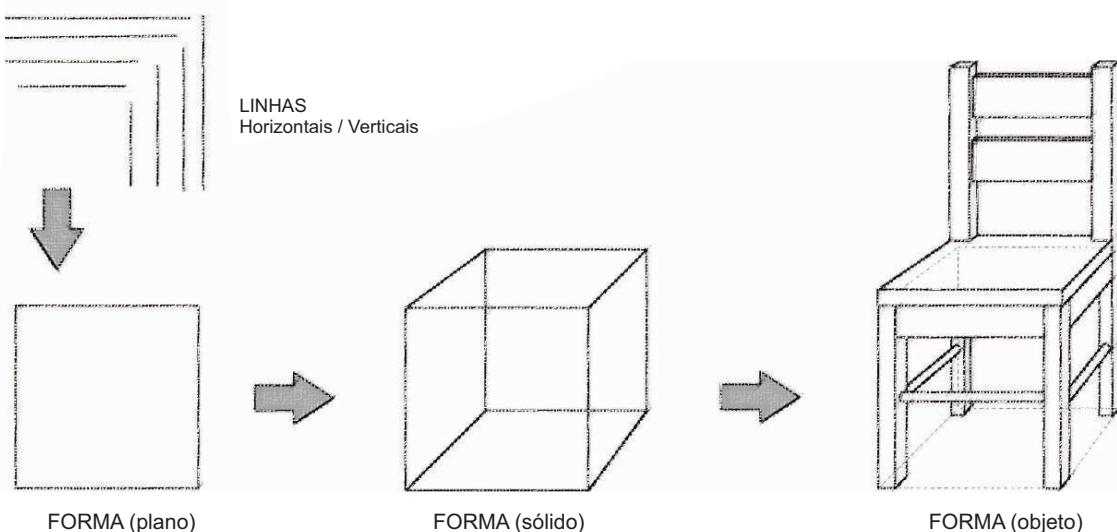
Há várias formas de se desenhar objetos: a partir da observação, de memória, através de esquema de construção, etc. Vamos praticar todas estas modalidades, a partir das formas básicas dos objetos.

Se você olhar à sua volta, verá que praticamente tudo o que está no ambiente – mesa, cadeira, panela, ventilador, etc. - foi feito a partir de uma base geométrica. Portanto, para desenhar um objeto de maneira correta, o primeiro passo é descobrir qual é a base geométrica que o envolve; um cubo? Um cilindro? Depois, aprender como construir essas bases. Desta forma, a resolução dos objetos fica muito mais fácil.

A forma geométrica

O aprendizado do desenho se processa de forma gradual, passo a passo, do mais simples para o mais complexo, ou seja, para desenhar uma cadeira, é preciso aprender sua forma básica, que é o cubo. Mas, para desenhar o cubo, é preciso desenhar sua base: o quadrado e antes de desenhar o quadrado, você deve aprender a traçar linhas verticais, horizontais e diagonais, relacionadas com as margens do desenho.

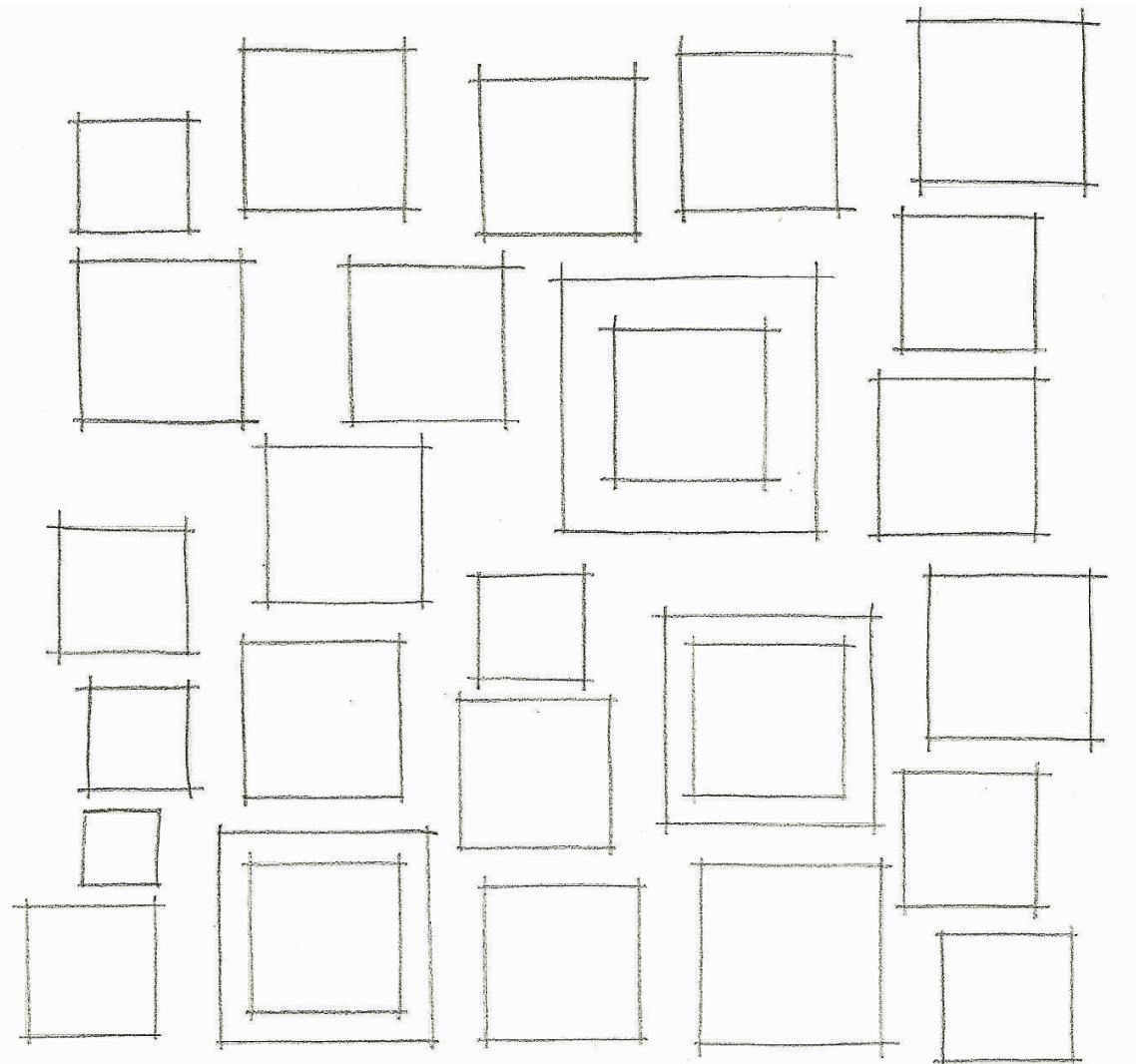
Portanto, dominar as formas básicas, (planos e sólidos) é imprescindível para o estudante que pretende se desenvolver na arte e no design, pois praticamente tudo o que nos cerca é construído dentro de um formato geométrico.



Forma plana - Quadrado

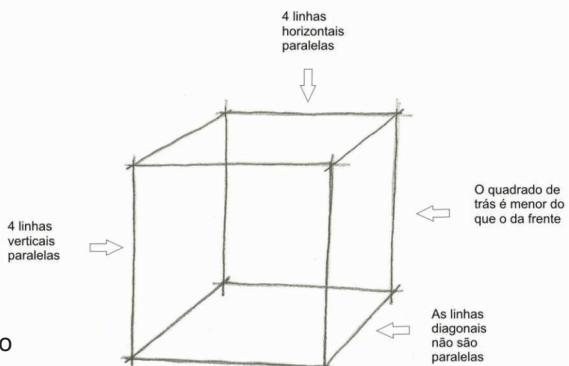
É uma forma bastante utilizada na construção de objetos. Portanto, deve ser praticada e bem resolvida, sempre levando em conta suas proporções (altura e largura) e o alinhamento em relação à folha de desenho.

Exercício Nº 10 - Quadrado - desenhar quadrados em vários tamanhos até completar cinco folhas de sulfite ou até dominar o desenho desta forma.

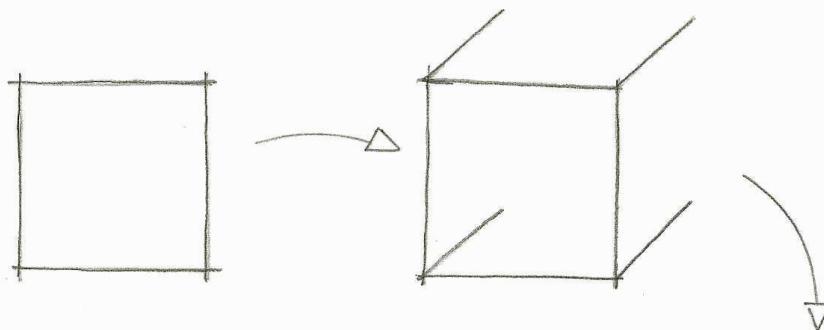


Forma sólida: Cubo

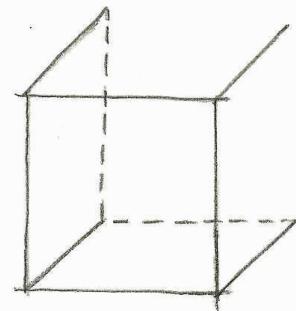
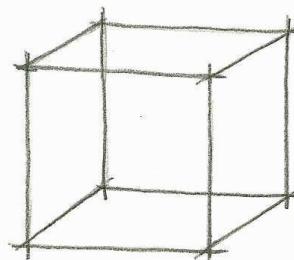
Características do Cubo

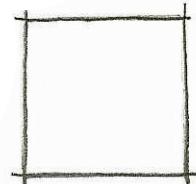


Construção do Cubo

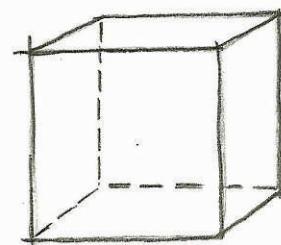


Exercício Nº 11 - Cubo - A partir do quadrado, pratique a construção do cubo em vários tamanhos, preenchendo pelo menos três folhas tamanho A3 ou até dominar esta forma.

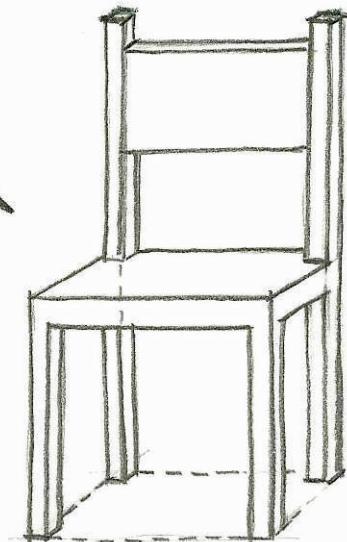




Quadrado



Cubo

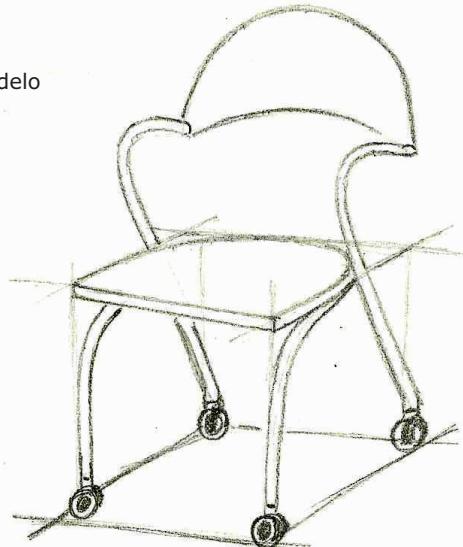
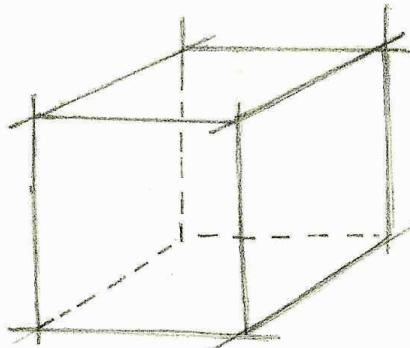


Objeto - Cadeira

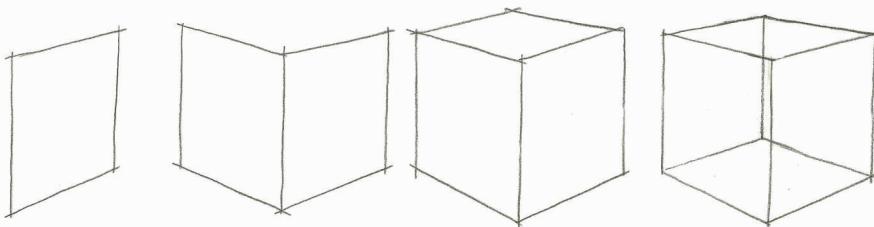
Exercício Nº 12 - Cadeira 1 - A partir da base do cubo, desenhe a cadeira, eliminando as linhas auxiliares e reforçando com lápis 6B.
Repita, se for necessário, até alcançar um resultado mais realista.

Exercício Nº 13 - Cadeira 2 - Usando a mesma base, desenhe outro modelo de cadeira diferente dos apresentados.

Outro modelo

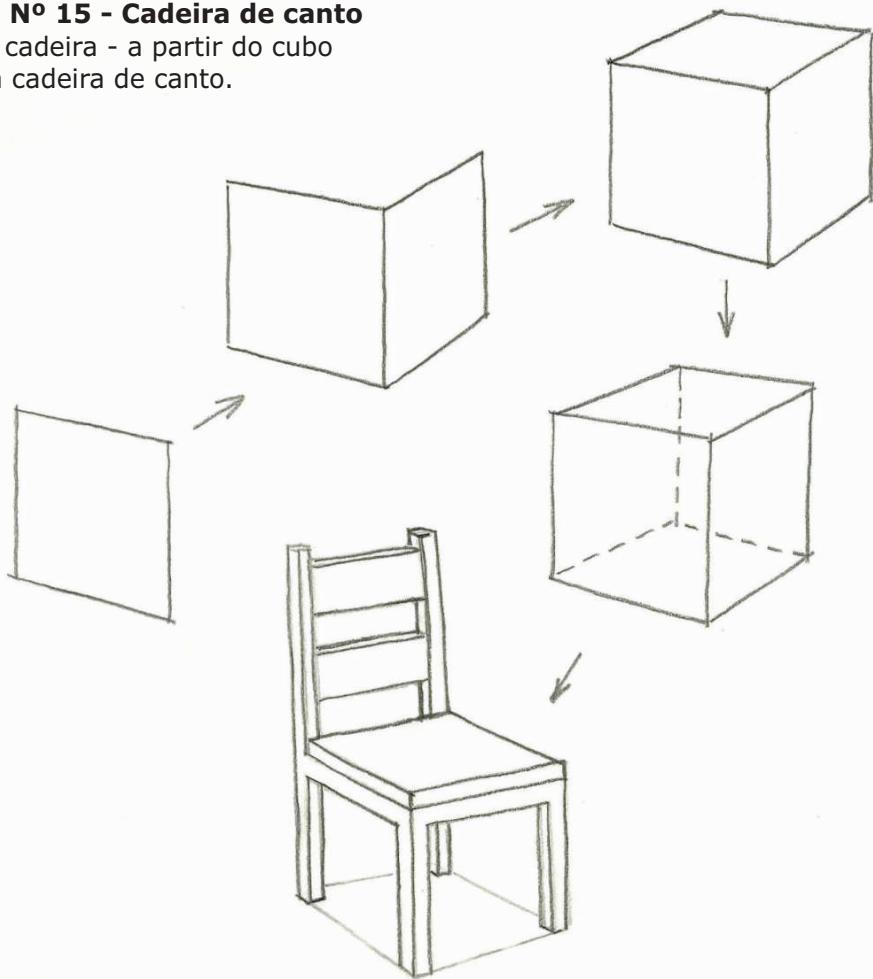


Exercício Nº 14 - Cubo de canto - siga a seqüência e desenhe o cubo de canto.
Pratique até alcançar um bom resultado.

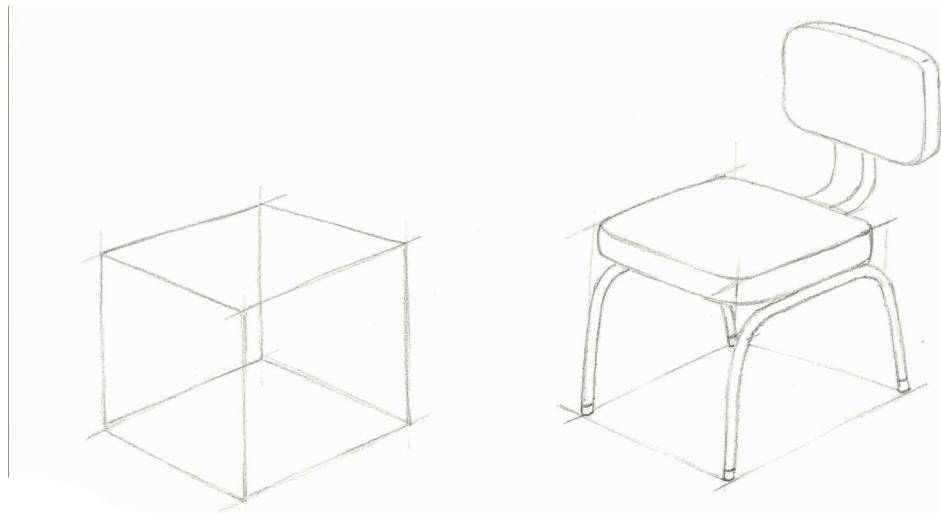


Exercício Nº 15 - Cadeira de canto

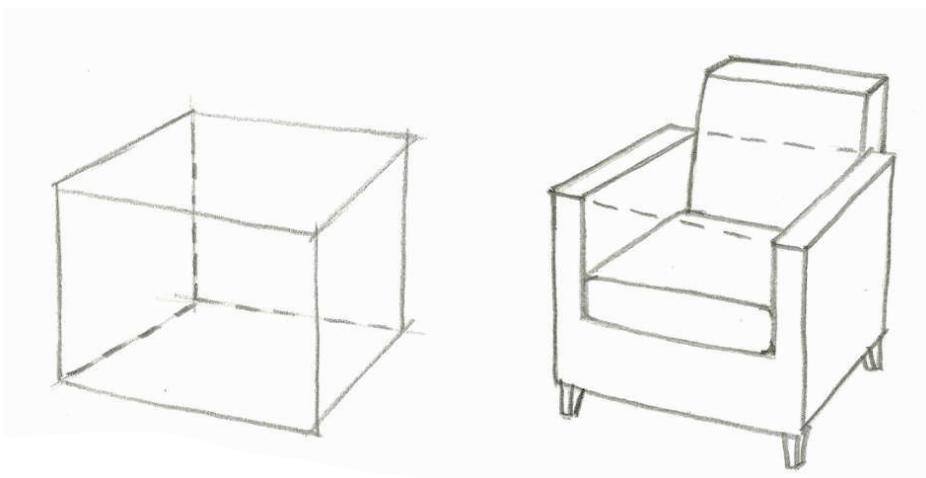
Girando a cadeira - a partir do cubo
desenhe a cadeira de canto.



Exercício Nº 16 - Usando qualquer cadeira como tema, desenvolva um trabalho para o Portfólio, criando uma composição, aplicando um dos conceitos:
a) fragmento - b) repetição - c) tamanhos variados.

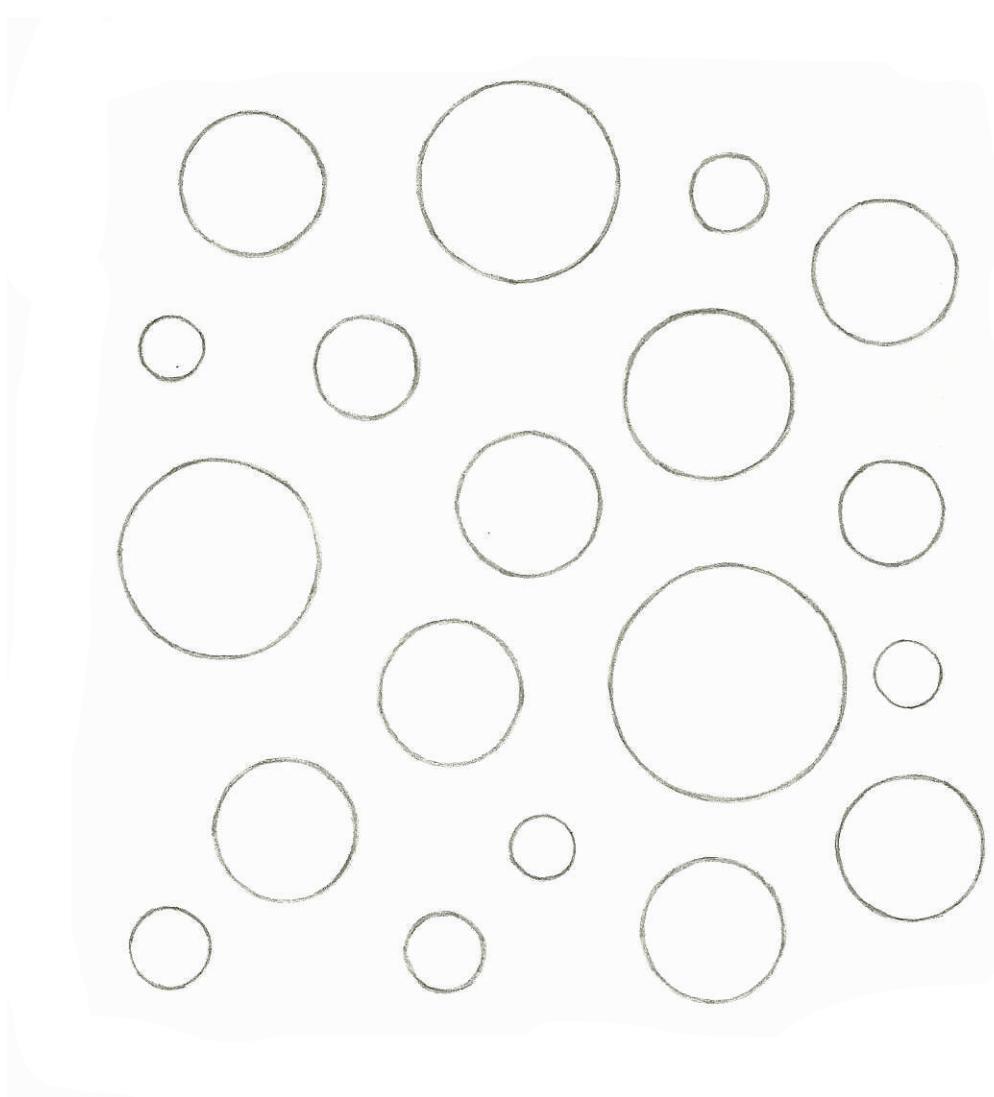


Exercício Nº 17 - Poltrona - a partir do cubo de canto, desenhe uma poltrona.



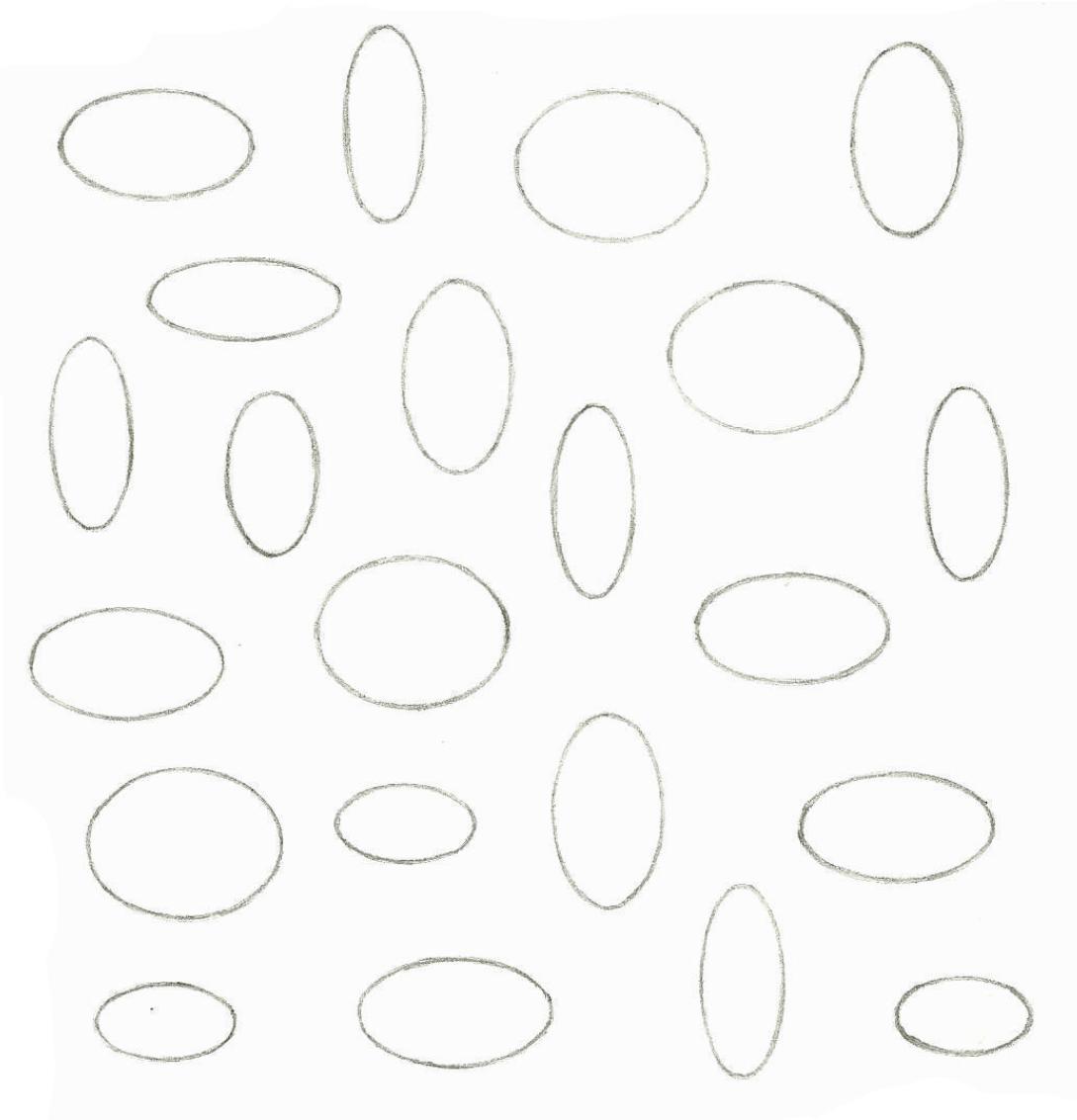
Formas planas - Círculo

Exercício Nº 18 - desenhar círculos em vários tamanhos, preenchendo três folhas tamanho A4 até dominar esta forma.



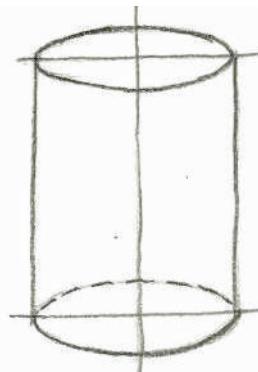
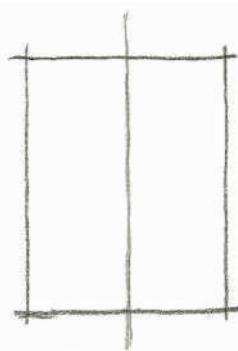
Formas planas - Oval

Exercício Nº 19 - desenhar ovais em vários tamanhos em três folhas tamanho A4 até dominar esta forma.

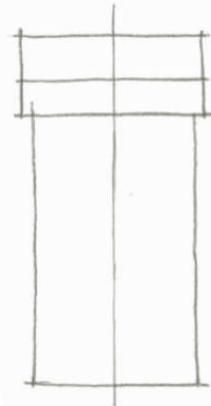




Exercício Nº 20 - Cilindro - A partir dos estudos realizados do quadrado, círculos e ovais, desenhe o cilindro.



Exercício Nº 21 - Objetos - A partir dos estudos realizados de círculos e ovais, desenhe os exemplos abaixo.



1



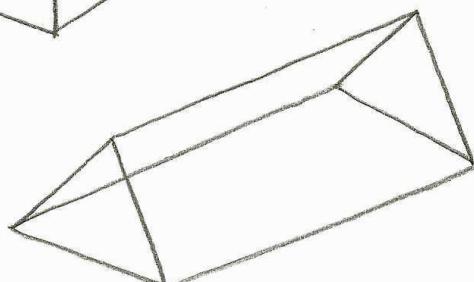
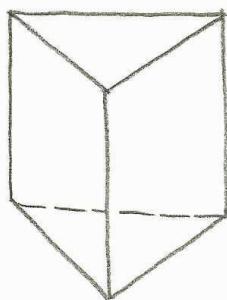
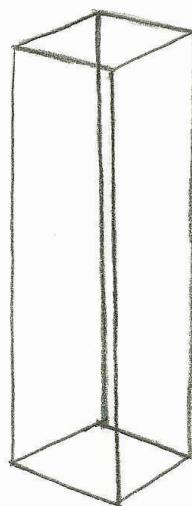
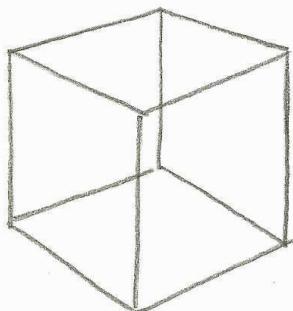
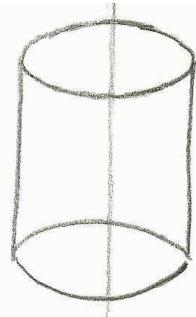
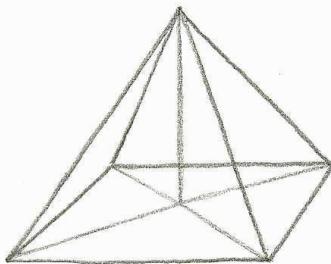
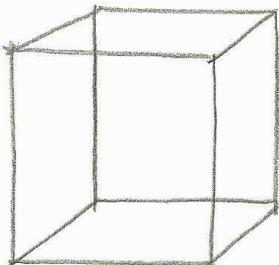
2



3

Completando os sólidos geométricos

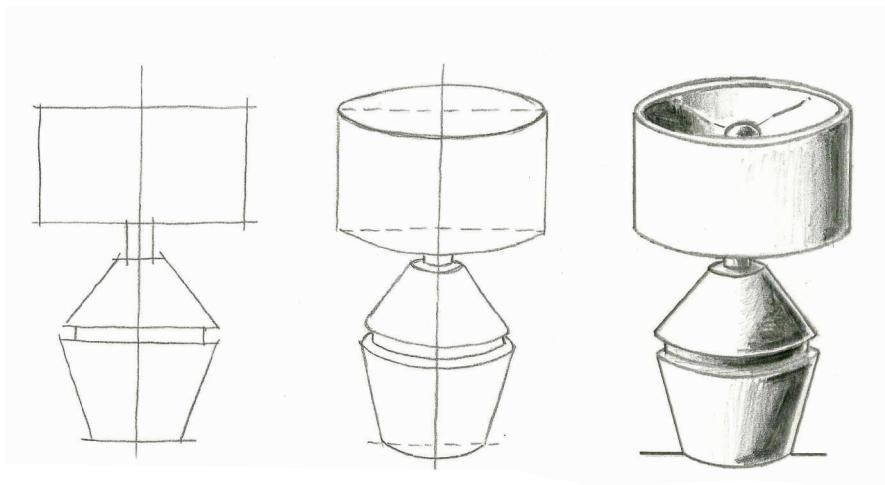
Exercício N° 22 - Sólidos: Desenhe o restante dos sólidos geométricos.



Esquemas de construção

A partir das bases geométricas, podemos desenvolver os esquemas de construção, com o objetivos de definir a estrutura do objeto evitando, assim, que fiquem desproporcionais entre si e em relação ao espaço do desenho.

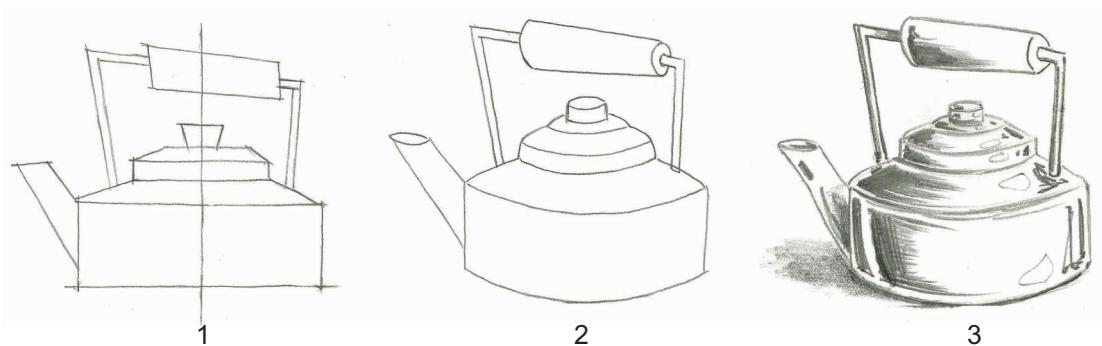
Exercício Nº 23 - Esquemas de construção - Copie os objetos desta e da outra páginas, seguindo a seqüência.



1

2

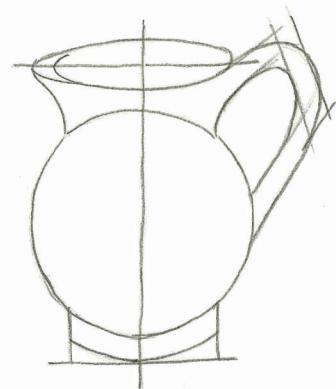
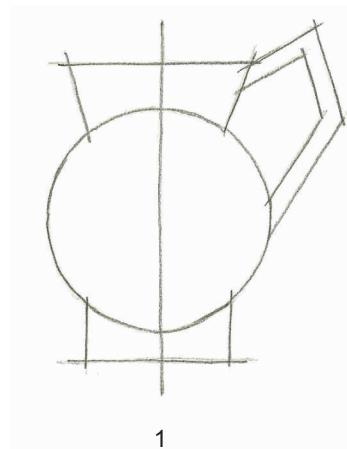
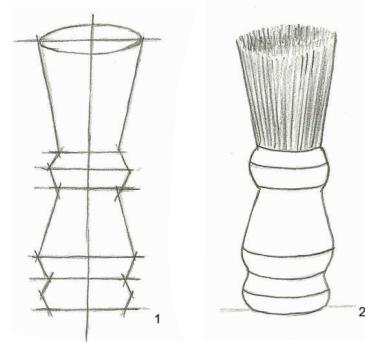
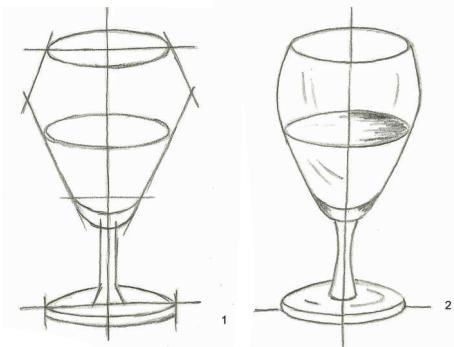
3



1

2

3



3

4

O desenho cego

É um desenho de observação, no qual o desenhista não olha para a folha de desenho, mas somente para o objeto. Neste caso, o objetivo não é a representação real do objeto, mas os movimentos perceptivos do artista. Como não se utiliza o recurso da visão, o resultado não é um desenho realista, mas, em geral, o trabalho fica bastante expressivo, pois se utiliza o Hemisfério Direito do cérebro na sua elaboração.

Este exercício é excelente para desenvolver a capacidade de “perceber” aquilo que se está desenhando.

Exercício Nº 24 - Desenho cego

Coloque um objeto a uma distância de, aproximadamente, 1,5 metro e desenhe, olhando fixamente somente para o objeto (sem olhar para a folha de desenho).

Repita esse exercício pelo menos três vezes. Comece com um objeto simples e termine com objetos mais complicados (ferro de passar roupas, regador, etc.).



Desenho cego

Desenho de Memória

Desenhar confiando na memória (a lembrança que temos dos objetos, natureza e figuras) é muito útil para fixar a imagem do objeto no cérebro. Por isso, essa prática é importante no processo de aprender a desenhar.

Independentemente do resultado, é um bom preparo para o desenho de observação.

Exercício Nº 25 - Desenho de Memória

Guarde os objetos utilizados no desenho cego e desenhe de memória.

Exercício Nº 26 - Desenho de Observação

Coloque novamente os objetos na mesa e desenhe de observação, olhando alternadamente para a folha de desenho e para os objetos.

Desenho de observação

O desenho a partir do natural (observação) é uma modalidade bastante utilizada no aprendizado do desenho, pois possibilita o desenvolvimento da percepção espacial, proporção e memória.

Recursos - Há vários recursos que você pode utilizar para aprimorar o desenho a partir do natural:

Medindo com o lápis - com o braço estendido, meça a altura, a largura ou outro detalhe e transfira as medidas para o papel. Se ficar pequeno, duplique as medidas (figura 1).

Visor - recorte uma janela de cartão e utilize para enquadrar o assunto (figura 2).

Figura 1

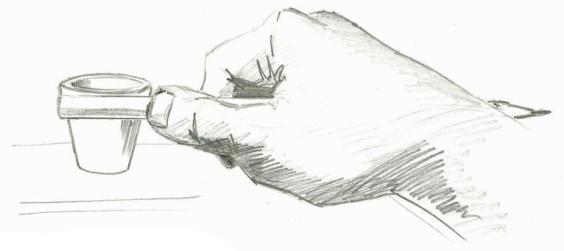
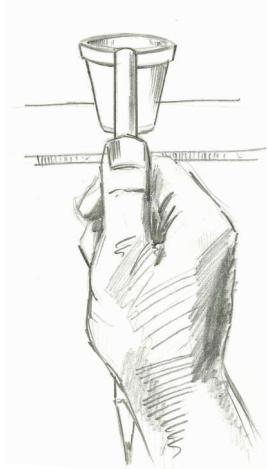
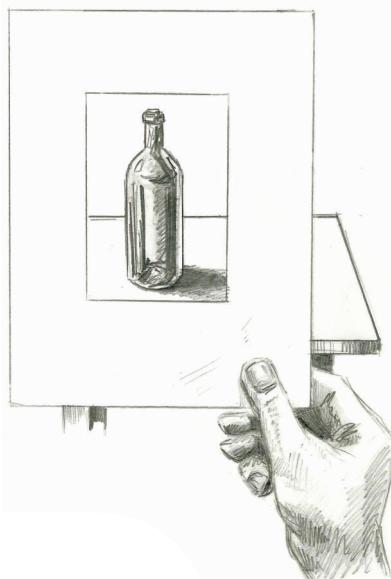
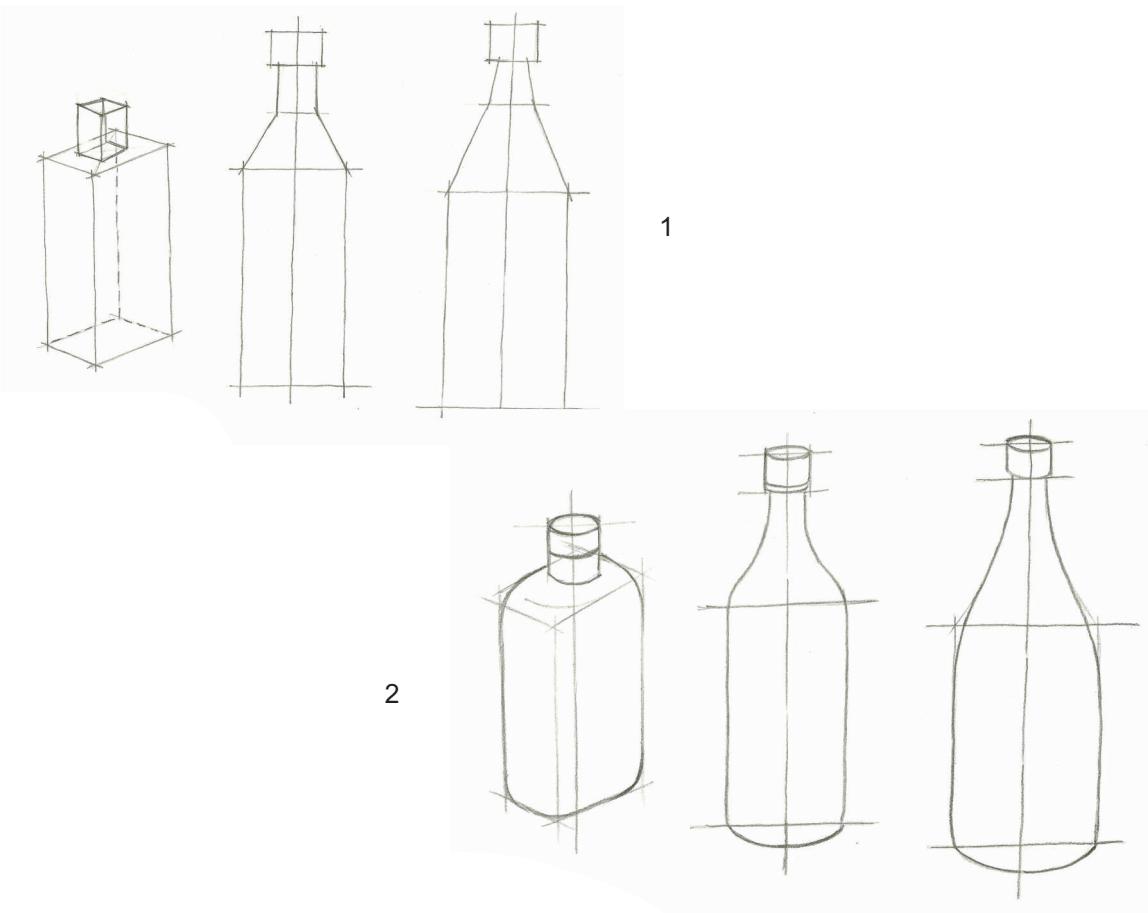


Figura 2

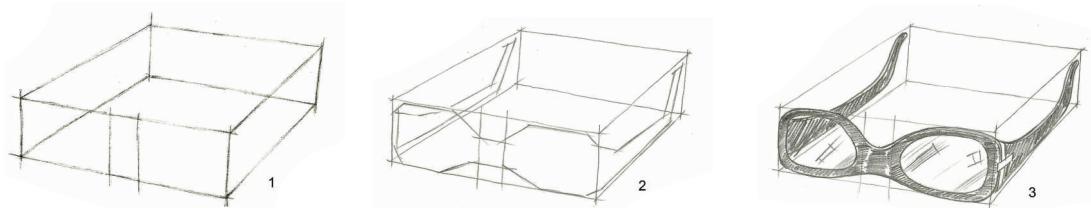


Exercício Nº 27 - Desenho de observação com esquemas:

Desenho de observação - Baseando-se nos exemplos abaixo, escolha três garrafas com tamanhos e formatos diferentes e desenhe do natural, seguindo a seqüência.

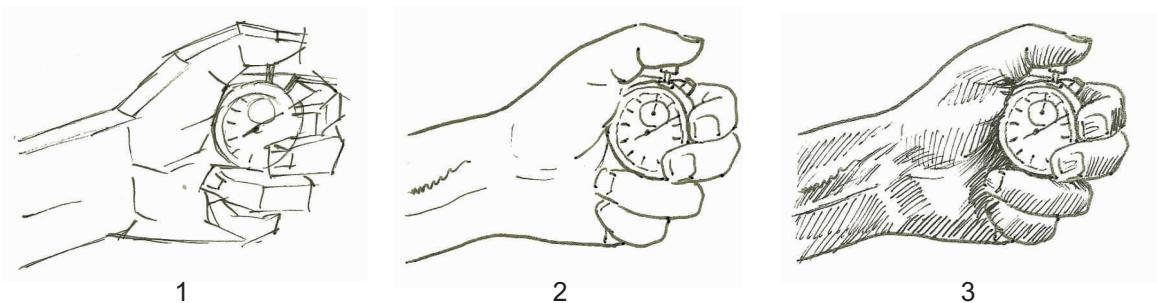
**Exercício Nº 28 - Desenho de observação com esquema:**

Desenho de observação - Baseando-se no exemplo abaixo, desenhe um óculos, seguindo a seqüência.



Exercício Nº 29 - Desenho de observação:

Baseando-se no exemplo abaixo, desenhe sua própria mão segurando algum objeto.



5- Composição

Composição, em arte, é a maneira como são distribuídos os elementos no espaço do desenho ou da pintura, independentemente se for uma obra acadêmica, figurativa ou abstrata. Isto quer dizer que os mesmos conceitos de composição podem ser aplicados tanto num retrato, numa paisagem, num quadro de natureza morta ou num desenho abstrato.

A Seção Áurea

É um processo de divisão do espaço onde a composição será elaborada, de forma a facilitar a distribuição e “prender” a vista do espectador na obra.

Para dividir o espaço de forma proporcional, aplicando a Seção Áurea, deve-se multiplicar as medidas da largura e da altura da folha pelo número 0,618. O cruzamento das linhas será o centro de interesse onde, em geral, são colocados os elementos de destaque.

Por exemplo, para dividir proporcionalmente uma folha tamanho A4 (21,0 x 29,7 cm):

$$21,0 \times 0,618 = 12,9 \text{ cm}$$

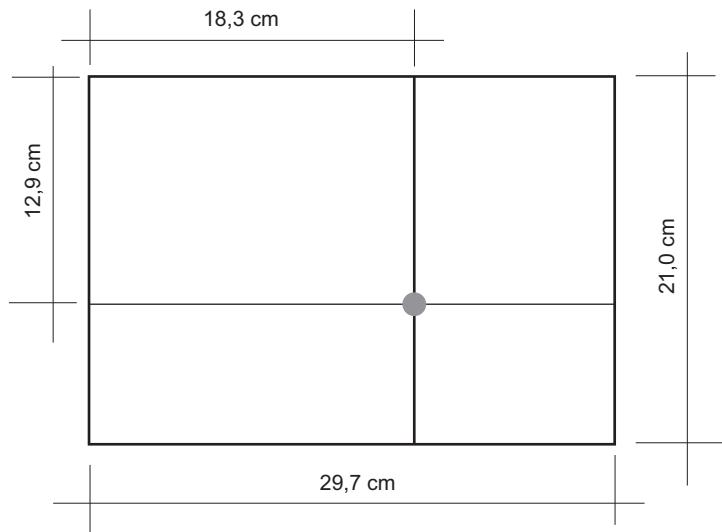
$$29,7 \times 0,618 = 18,3 \text{ cm}$$

Isto quer dizer que a divisão proporcional será 18,3 x 12,9 cm

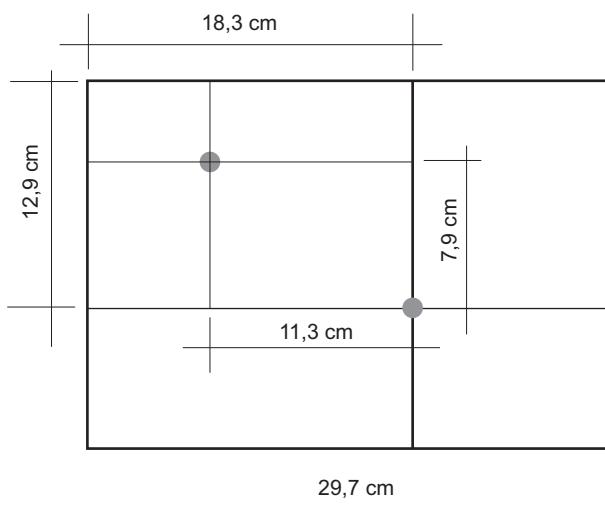
Dividindo novamente o espaço restante pelo mesmo número, pode-se encontrar outro número áureo.

É óbvio que a intuição na hora de distribuir os elementos da obra é bastante válida. E nem sempre é necessário utilizar esta regra, especialmente quando se trata de obras contemporâneas.

Medidas Áurea de uma folha tam. A4

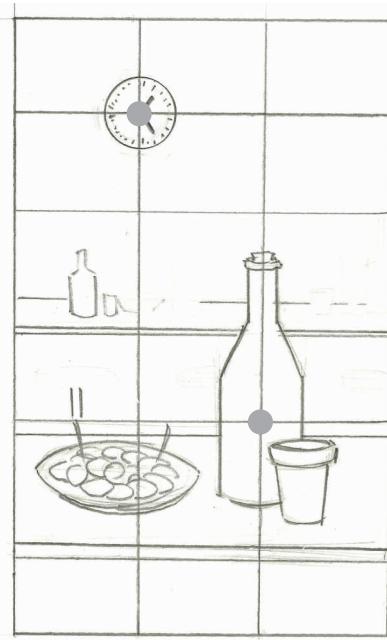


Medidas Áurea do espaço restante





Ponto Focal



Ponto Focal - Primário e Secundário



Seção Áurea - Ponto principal e ponto secundário

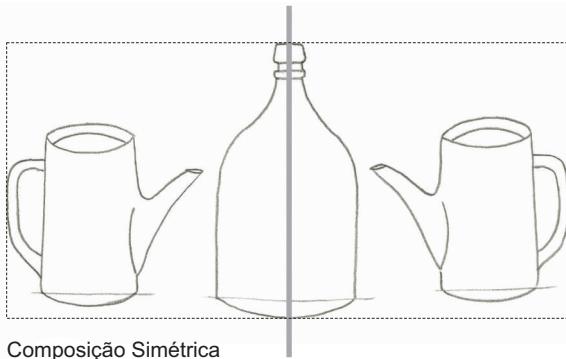
Exercício N° 30 - Seção Áurea

Trace um retângulo, com uma medida qualquer e encontre a Seção Áurea da altura e da largura.

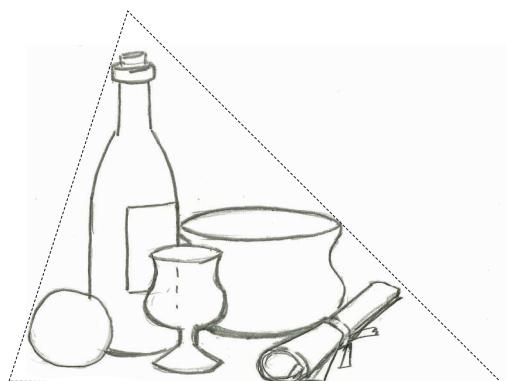
Simetria e Assimetria

A Composição Simétrica é baseada num eixo vertical, que passa pelo centro do arranjo, de modo que os dois lados fiquem absolutamente iguais. Este tipo de composição é baseado no retângulo ou no quadrado e transmite um sentido de ordem, equilíbrio e formalidade e é aplicado somente quando se pretende reforçar esses conceitos.

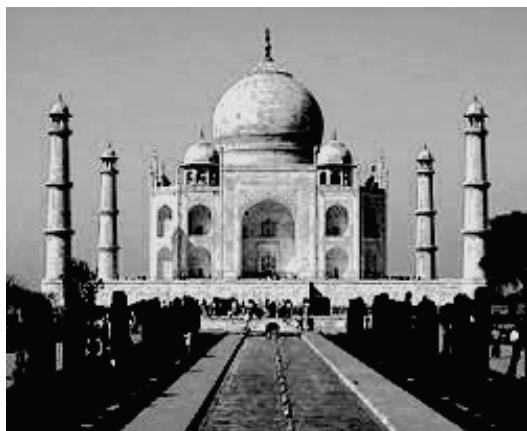
Na Composição Assimétrica os lados são diferentes, porém, há o equilíbrio óptico, proporcionando uma maior liberdade e expressividade. Em geral, a base para este tipo de composição é a forma triangular.



Composição Simétrica



Composição Assimétrica



Taj Mahal - India (esq.) e o Congresso Nacional - Brasília. Dois exemplos de composições Simétrica e Assimétrica na arquitetura.

Dicas importantes na Composição Assimétrica:

- Evite colocar o elemento principal no centro da composição (figura 1);
- Evite colocar dois objetos do mesmo tamanho (figura 2);
- Evite deixar os elementos muito dispersos ou muito agrupados (figuras 3 e 4)
- Busque o equilíbrio na distribuição dos objetos (figura 5);
- Use um dos pontos de interesse para colocar o elemento principal e posicione um elemento de menor destaque no ponto de interesse secundário (figura 6);
- Varie os formatos e os tamanhos (figura 7)
- Posicione os elementos de modo que direcionem a vista do observador para o objeto principal (figura 8);
- Observe para que a composição fique proporcional, em relação à folha de desenho (figuras 9 e 10).

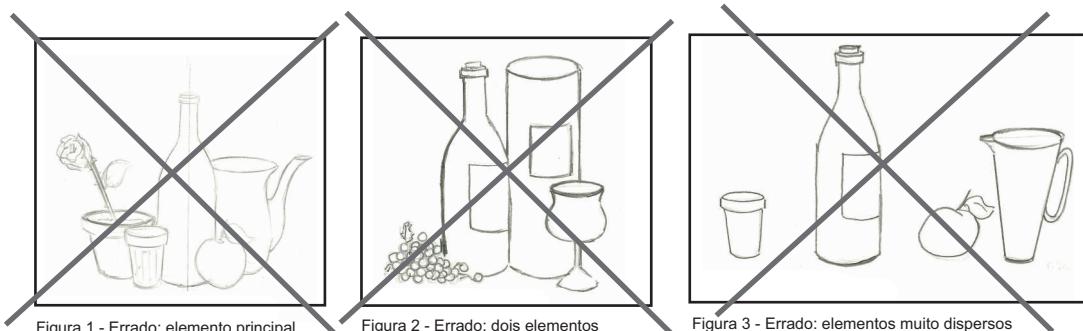


Figura 1 - Errado: elemento principal centralizado

Figura 2 - Errado: dois elementos do mesmo tamanho

Figura 3 - Errado: elementos muito dispersos



Figura 4 - Errado: elementos agrupados

Figura 5 - Certo: composição equilibrada

Figura 6 - Certo: ponto focal primário e secundário

Figura 7 - Certo: tamanhos e formatos variados

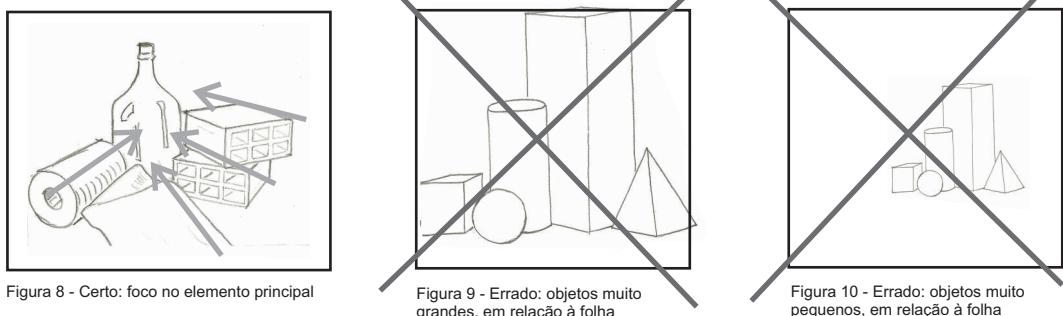


Figura 8 - Certo: foco no elemento principal

Figura 9 - Errado: objetos muito grandes, em relação à folha

Figura 10 - Errado: objetos muito pequenos, em relação à folha

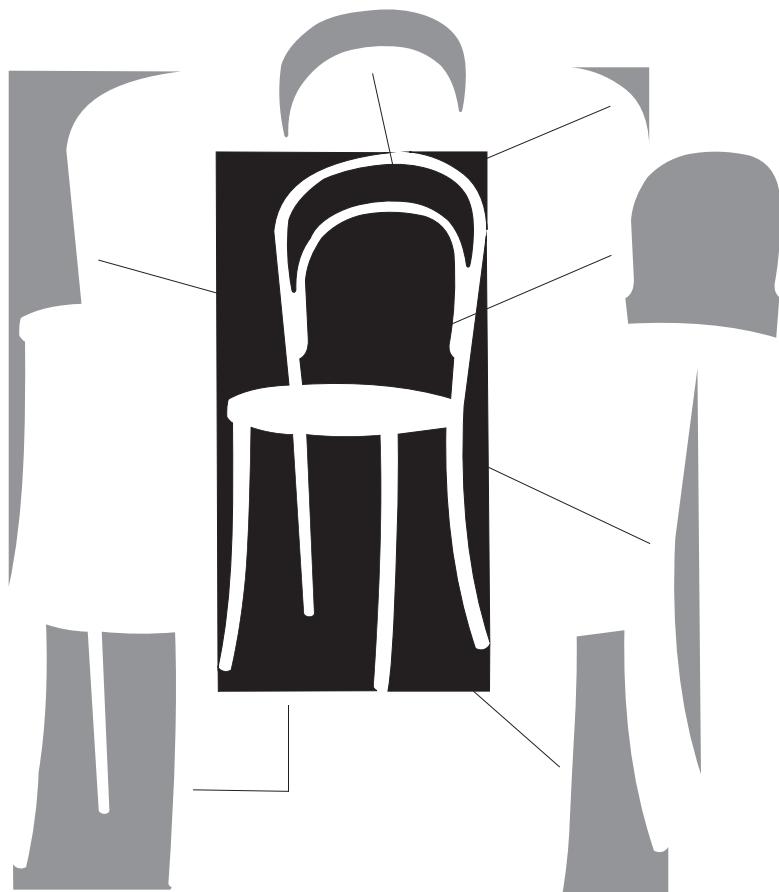
Espaços negativos

Os espaços em volta dos objetos - chamados “espaços negativos” - são ótimas referências na hora de desenhar uma composição ou um objeto isolado.

Quando olhamos para os espaços negativos e não para o objeto, estamos priorizando o Hemisfério Direito do cérebro. Esse processo ajuda a resolver a figura, pois, não estamos analisando o objeto, mas sim, desenhando as formas abstratas ao redor dele. E, quanto melhor desenharmos essas formas, mais perfeito esse objeto ficará.

Depois de praticar a partir dos espaços negativos, você pode combinar estes com as formas positivas (figuras), aprimorando, assim, o seu desenho.

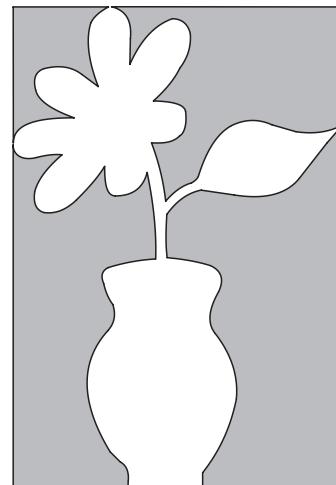
Desenhando os Espaços Negativos



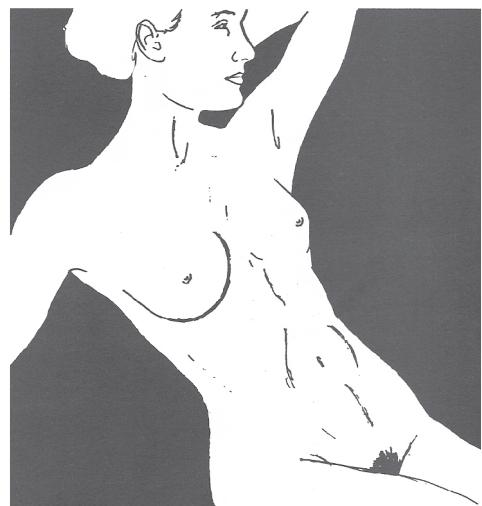
Exercício Nº 31 - Espaços negativos

Escolha fotos de pessoas em movimento e desenhe os espaços negativos, em seguida, complete o interior das figuras.

Baseando-se nos exemplos da página seguinte, faça um trabalho para o Portfólio usando os espaços negativos.



Espaços Negativos

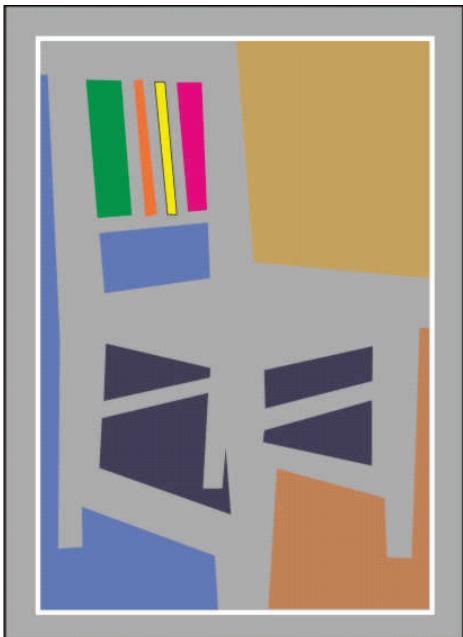
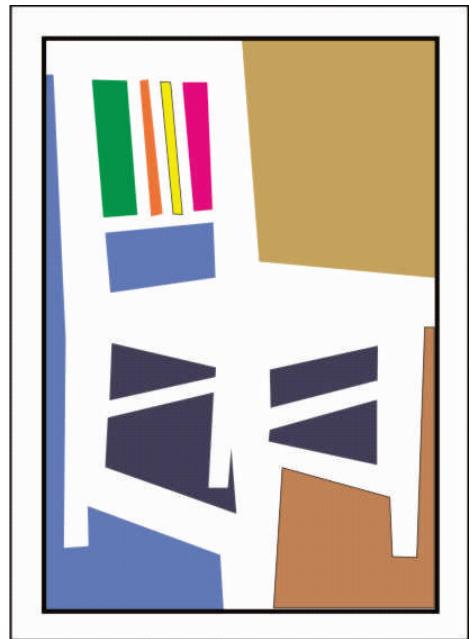


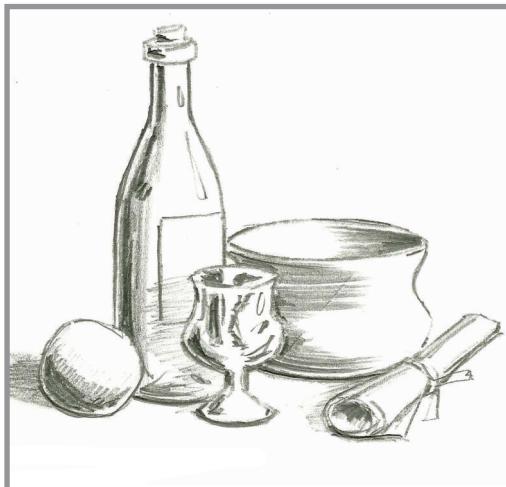
Completando a figura



Objeto

Desenhos digitais
desenvolvidos a partir
dos espaços negativos
da cadeira abaixo.





Exemplo de Composição de objetos bem elaborada.



Marcio Camargo - Natureza morta avermelhada
Óleo s/ tela 40 x 40 cm - 2007
Nesta obra, o artista paulistano, nascido em 1975, mostra um bom exemplo de composição

Exercício Nº 32 - Composição Simétrica - Crie uma composição Simétrica, usando figuras geométricas ou desenhe uma composição Simétrica a partir de uma fotografia.

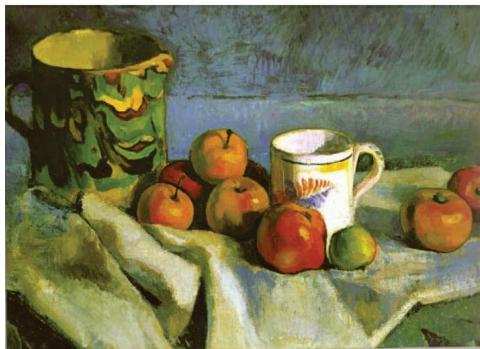
“Um olhar diferente”

Nos exercícios anteriores, você aprendeu como elaborar uma composição com objetos, aplicando a Seção Áurea, de acordo com os padrões acadêmicos. Isto é importante quando se quer representar as coisas de forma realista. Porém, há outros meios de se compor uma natureza morta “quebrando”, de certa maneira, essa regra em benefício de uma maior expressividade. Obviamente, não basta apenas mudar as posições dos objetos; é preciso pensar na mensagem que se pretende transmitir e em outros aspectos pictóricos, como tom, cor, textura, volume, etc.

O artista francês Paul Cézanne (1839 - 1906) foi um visionário e explorou intensamente o tema natureza morta, de uma maneira bastante original e ousada para a sua época, abrindo caminho para que Picasso, Braque e outros artistas desencadeassem os principais movimentos do Século XX.

O artista italiano Giorgio Morandi (1890 - 1964) é um dos melhores exemplos de como é possível criar obras interessantes e belas, compondo com objetos de uso cotidiano.

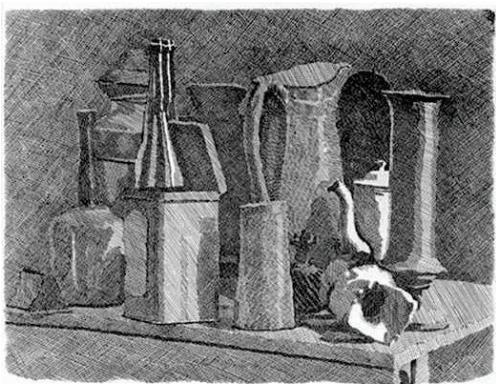
Além da questão da composição, artistas como espanhol Pablo Picasso (1881 - 1973) e o francês Georges Braque (1882 - 1963), entre outros, distorcem os formatos e a perspectiva, obtendo resultados bastante expressivos.



Paul Cézanne - Natureza morta com jarro
O artista francês foi um mestre neste e outros temas



Giorgio Morandi - Natureza Morta
Óleo s/ tela - 1956



Giorgio Morandi - Natureza Morta com cafeteira
Desenho à grafite - 1933



Georges Braque - O dia - Técnica mista - 1929



Pablo Picasso - Natureza morta com limão - Óleo s/ tela

Exercício Nº 33 - Composição Assimétrica

Selecione objetos variados e inusitados e monte uma Composição, buscando um resultado original (diferente dos padrões clássicos, tanto na montagem quanto no desenho)

Desenvolva uma série de estudos até alcançar um resultado satisfatório.
Dê acabamento e monte para o Portifólio.

Releitura

Há diversas maneiras de se interpretar teoricamente uma obra de arte.

Quando essa interpretação é feita na prática, recebe o nome de "Releitura".

A releitura não é simplesmente uma cópia da obra, mas sim, a visão do artista que a está interpretando.

Grandes mestres da arte, como Pablo Picasso e Salvador Dalí, fizeram releituras de obras de outros mestres do passado, com resultados bastante expressivos.

Picasso e Dalí, inclusive, faziam diversas releituras de uma mesma obra. Os mestres Catalões estudavam a vida e a obra dos artistas, buscando elementos para aplicar às suas criações.

Ao recriar uma obra não é necessário empregar a mesma técnica usada pelo artista na obra original. Na releitura de uma pintura, por exemplo, podemos utilizar outras formas de expressão artística como o desenho, a escultura, a fotografia ou a colagem. O importante é criar algo novo, a partir do original que serviu de fonte de inspiração.



Eugène Delacroix (le-se Delacroá) - França 1798 - 1863
As mulheres da Argélia - Óleo s/ tela 229 x 180 cm
1834 - Museu do Louvre



Pablo Picasso - As mulheres da Argélia
óleo s/ tela - 1955 - Coleção Mrs. Victor Ganz - NY



Jean-François Millet - França 1814 - 1875
O Ângelus - Óleo s/ tela - 1858



Salvador Dalí - Espanha - 1904 - 1989
O Ângelus - Óleo s/ tela - 1933

Exercício Nº 34 - Releitura - Escolha um artista de sua preferência (antigo, moderno ou contemporâneo), estude sua vida e sua obra e faça a releitura de uma de suas obras. Aplique a técnica mais conveniente.

// DESENHO ARTÍSTICO

MÓDULO 1 - PROPORÇÕES E ESTRUTURAS

Editado por:

ABRA - Academia Brasileira de Arte

Elaboração e Diagramação:

Laerte Galessi

Montagem Final:

Carlos Eduardo Mendonça

Este caderno tem por objetivo transmitir os principais Fundamentos do Desenho, indispensáveis para o desenvolvimento da percepção visual e das habilidades manuais, utilizando os hemisférios direito e esquerdo do cérebro no processo de desenhar.

Todos os direitos reservados

É proibida a reprodução e a utilização sem a expressa autorização da
ABRA - Academia Brasileira de Arte.

São Paulo, Fevereiro de 2020.

